**Nome** – Pedro Emanuel Martins Aurélio **Turma** – S-13

**Data -** 29/04/2010 **Formadores -** Ana Fonseca e Nuno Vidal

Ao longo dos tempos, os homens fizeram grandes guerras na nossa história e esta não poderia de deixar ser mais uma. Os homens, simplesmente pelo poder, glória de conquista ou honra, e em alguns casos pelo amor, estão dispostos a quase tudo.

Neste filme, os sentimentos em confronto são amor/ ódio. A história gira em torno da paixão de dois amantes mais lendários da história: Páris, príncipe de Tróia (desempenhado por Orlando Bloom) e Helena (por Diane Kruger), fogem para Tróia para viver um amor proibido.

O suposto roubo de Helena ao seu esposo, rei Menelau (Brendan Gleeson) por parte de Páris é considerado um grande insulto que não poderia ser tolerado. A atitude de passividade do marido enganado está bem patente no filme, já que o actor não tem grande projecção. Assim, o seu irmão Agamémnon (Brian Cox), o grande poderoso rei de Argos e Micenas, não tardaria em reunir-se com as grandes tribos da Grécia para poder recuperar Helena das mãos dos troianos e limpar o nome da sua família. A verdade é que a luta pela honra da parte de Agamémnon está seriamente corrompida pela sua ganância e avareza. Ele precisa do controlo total de Tróia para poder assegurar o seu grande império.

A cidade é governada pelo rei Príamo, cujo papel é desempenhado pelo actor Peter O’Toole, que recriou uma personagem bem conseguida, assim como o príncipe Heitor (Eric Bana).

Só um homem, considerado o maior guerreiro vivo e temido pelos outros, é a chave para a vitória ou para a possível derrota de Tróia: Aquiles, cujo papel é desempenhado por Brad Pitt. Este actor conseguiu deixar transparecer perfeitamente toda a arrogância exigida pela personagem, bem como a sua rebeldia e gosto pela sua própria glória. Neste sentido, julgo que Brad Pitt (como Aquiles) e Brian Cox (como Agamémnon) acabam por estar relativamente ao mesmo nível, uma vez que ambos desempenham personagens movidos por desejos bélicos e sangrentos.

Na minha opinião, este é um filme imperdível, porque é interessante conhecer um pouco mais da cultura e da história da Grécia antiga, bem como dos seus mitos.

Nota-se que houve um grande cuidado na caracterização das diferentes personagens e na idealização dos diversos cenários, o que sem dúvida contribuiu para o sucesso do filme.